



**Mesa 7.3**

**"Ferramentas de investigação"**

**Comentadores:**

Madalena Alarcão<sup>1</sup>

José Soeiro<sup>2</sup>

**Moderação / Coordenação:**

Paula Cristina Cabral<sup>3</sup>

*Sábado 7 de dezembro, tarde, 8ª sessão*

**Comunicações:**

Nº	Nome completo	Email	Título da comunicação	Instituição
130	Maria Teresa dos Santos Henriques	tamu@sapo.pt	Teatro Participativo e Formação de Professoras/es: Uma proposta metodológica	Unidade de Investigação, Educação e Desenvolvimento (UIED) da Universidade Nova de Lisboa
132	Bernadete Perez Coelho	bernadeteperez@uol.com.br	A pesquisa-intervenção na saúde: clínica, política e invenção de práticas	Universidade Federal de Pernambuco / Brasil
161	Luciana Maria Lopes Sotero, Margarida Vilaça, Diana Cunha, Neide Areia, & Alda Portugal	lucianasotero@fpce.uc.pt	Contributos da Epistemologia Sistemática na Investigação com Famílias	Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra
200	Joana Margarida Pimentel Mateus Alves	joanapimentelalves@gmail.com	Histórias de cuidado, histórias de (re)conhecimento?: refletindo sobre o papel das histórias de vida no reconhecimento do trabalho de cuidar	CES / FEUC

**RESUMOS A SEGUIR**

- 1 Professora Associada Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra. Integra a coordenação do Programa Inter-Universitário de Doutoramento em Psicologia Clínica (Psicologia da Família e Intervenção Familiar), das Universidades de Coimbra e Lisboa, a coordenação da sub-área de especialização de Psicologia Forense (Mestrado Integrado de Psicologia, FPCEUC) e do Protocolo de Cooperação entre a Universidade de Coimbra e a Universidade Privada de Angola. <http://www.uc.pt/governo/reitoria/madalenalarco>
- 2 Sociólogo, é também curinga de Teatro do Oprimido, trabalhando com diferentes instituições e movimentos. [http://www.ces.uc.pt/investigadores/index.php?action=bio&id\\_lingua=1&id\\_investigador=307](http://www.ces.uc.pt/investigadores/index.php?action=bio&id_lingua=1&id_investigador=307)
- 3 Membro da comissão organizadora do colóquio, [http://www.ces.uc.pt/coloquiodoutorandos2013/index.php?id=7969&id\\_lingua=1&pag=8030](http://www.ces.uc.pt/coloquiodoutorandos2013/index.php?id=7969&id_lingua=1&pag=8030) / [paulacabral@ces.uc.pt](mailto:paulacabral@ces.uc.pt)

---

## Teatro Participativo e Formação de Professoras/es: Uma proposta metodológica

---

As ciências da educação em geral e a formação de professoras/es em particular têm desenvolvido um vasto conjunto de ferramentas metodológicas para conduzir as suas pesquisas empíricas.

Esta comunicação pretende explorar o modo como aplicámos e desenvolvemos as técnicas do teatro participativo a partir do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, no âmbito de uma oficina de formação contínua de professoras/es do ensino secundário em Portugal.

O objetivo desta formação consistiu em identificar e questionar as representações das/os professoras/es (estereótipos e/ou preconceitos) com base em categorias sociais de género, classe, raça, etnia e orientação sexual, a partir de uma abordagem interseccional.

Partindo dos resultados obtidos, argumenta-se que as técnicas do teatro participativo, enquanto ferramenta metodológica na área das Ciências da Educação, permitem recolher e analisar uma maior diversidade de tipos de dados e de informações em relação aos métodos de pesquisa mais tradicionais, principalmente, quando nos situamos no campo da consciencialização e da transformação de práticas discriminatórias que perpetuam desigualdades sociais.

---

**Palavras-chave:** formação de professoras/es; teatro participativo; teatro do oprimido; interseccionalidade.

\* Doutoranda em Ciências da Educação na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e mestre em Educação Artística (especialização em Teatro e Educação) pela Universidade do Algarve. É investigadora colaboradora da Unidade de Investigação, Educação e Desenvolvimento (UIED) da UNL. É professora de filosofia e teatro na Escola Secundária Tomás Cabreira de Faro, onde fundou e coordena o Grupo de Teatro Improviso. O seu projeto de tese de doutoramento, financiado pela FCT, tem como tema o uso das técnicas do Teatro do Oprimido como ferramenta de formação de professoras/es, a partir de uma abordagem interseccional das representações das desigualdades e diferenças sociais e de poder, com o objetivo de transformar preconceitos e práticas racistas, (hetero)sexistas e classistas..

---

## A pesquisa-intervenção na saúde: clínica, política e invenção de práticas.

---

Essa pesquisa-intervenção estudou a experiência da Clínica, buscando evidenciar os obstáculos à implementação de processos de mudança nas organizações, as dificuldades para se avançar na democratização do Sistema Único de Saúde no Brasil, os limites e potencialidades dos instrumentais teórico-metodológicos disponíveis para favorecer tais processos à luz da cogestão e da criatividade em traduzir as diretrizes institucionais em outros modos de funcionar.

Utilizou a análise institucional em situação de intervenção, socioanálise, possibilitando a explicitação das relações de força, as transversalidades econômicas, políticas e ideológicas existentes entre os atores envolvidos no contexto.

Buscou-se pensar a Clínica enquanto transdisciplinar, indissociável da Política, em articulação com o campo da Saúde Coletiva na possibilidade de se pensar o seu campo com a potência de se criar e recriar a cada instante, onde se atravessam várias forças, poderes, valências diferenciadas de atração e repulsão e onde se define a posição dos sujeitos envolvidos e fenômenos investigados.

A noção de transdisciplinaridade e Clínica foi essencial para a escolha do caminho metodológico, já que os limites entre as disciplinas é perturbado quando se coloca em questão as identidades do sujeito que conhece e do objeto a ser conhecido.

A intervenção associou-se à construção e/ou utilização de analisadores, conceitos-ferramenta que assinalam as múltiplas relações que compõem o campo, tanto em seu nível de intervenção, quanto em seu nível de análise.

A Clínica em seu caráter transdisciplinar se formaria como um sistema aberto, onde o pesquisador/analista não apenas criaria intercessores a partir da pesquisa-intervenção, mas onde ele próprio seria o intercessor produzindo agenciamentos, colocando situações institucionais em análise, misturando vozes e facilitando a ampliação da capacidade de análise dos próprios sujeitos envolvidos, trabalhadores da saúde e usuários. Ampliando, portanto, a capacidade de intervenção desses sujeitos diante do cotidiano institucional.

---

**Palavras-chave:** política de saúde; pesquisa-intervenção; modelos de atenção.

\* Médica sanitária, com mestrado e doutorado em Saúde Coletiva pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fiocruz, professora adjunta do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal de Pernambuco. Trabalha com ensino, pesquisa e extensão em Saúde Coletiva com foco nos modelos de atenção e gestão, políticas de saúde e interface com a Clínica. Participa do Grupo de Pesquisas Internacional Saúde Coletiva e Saúde Mental: Interfaces e coordena Grupo de Pesquisas em Gestão e Subjetividade na UFPE. Desenvolve pesquisas e atividades com ênfase em metodologias de pesquisa-ação/pesquisa-intervenção, com ofertas de dispositivos e arranjos institucionais para as redes de saúde a partir de métodos de cogestão e apoio institucional..

## Contributos da Epistemologia Sistémica na Investigação com Famílias

---

Considerando a importância dos estudos científicos com famílias e o crescente interesse dos investigadores por esta temática, tanto no campo das ciências psicológicas como noutras áreas do conhecimento (e.g., saúde, educação, direito), esta reflexão tem como foco a utilização de uma abordagem teórica e metodológica fundamentada na epistemologia sistémica no desenvolvimento da investigação com famílias.

Para o efeito serão apresentados exemplos de diferentes investigações que se suportam nesta epistemologia e evidenciadas as diferenças entre os pressupostos do paradigma “tradicional” (e.g., Descartes, Newton, Locke) e do paradigma sistémico: simplicidade versus complexidade; estabilidade versus instabilidade; objetividade versus intersubjetividade.

Pensar e investigar sistemicamente as famílias implica: (1) cruzar fontes e níveis de informação, (2) focar a análise na relação, (3) contextualizar social, cultural e historicamente, (4) considerar o fator tempo e a perspectiva longitudinal, e, finalmente, (5) recorrer à triangulação metodológica. Em suma, estudar as famílias através de uma perspetiva sistémica requer uma atitude de contextualização e de reconhecimento da causalidade recursiva, o que pode ser favorecido através da combinação de diferentes estratégias e instrumentos metodológicos.

---

**Palavras-chave:** investigação; epistemologia sistémica; metodologia; família.

\* Equipa de doutorandas a desenvolver investigação na área da Sistémica, Saúde e Família, com a orientação científica da Professora Doutora Ana Paula Relvas.

---

## Aportes desde el socio-análisis para una reflexión sobre los miedos sociales en el Chile actual

---

La ponencia busca dar cuenta del aporte del socio-análisis, como herramienta teórico-metodológica, para analizar la transformación de los “miedos sociales” en Chile desde la dictadura militar en adelante, y sus efectos en las relaciones sociales.

Entendiendo que los miedos sociales emergen y cristalizan en determinados momentos históricos (reflejando el malestar cultural de una época, así como los conflictos que dicha sociedad no ha podido / querido enfrentar o solucionar), los actuales miedos sociales en Chile se entienden como productos parciales de la experiencia dictatorial, pero también expresan conflictos y malestares actuales, propios del devenir de lo neoliberal.

Cabe preguntarse ¿de qué forma nos podemos acercar a los miedos sociales? Para ello se propone una aproximación a partir del socio-análisis.

Considerando que en el actual modelo cultural ser sujeto de si mismo conlleva una alta valoración, el individuo cobra un interés especial. Es en este modelo cultural, que enaltece el ser sujeto y actor de la existencia personal, donde el socio-análisis, junto con otras interpretaciones teórico-metodológicas, se sitúa.

Ahora bien, ¿qué es lo que busca esclarecer el socio-análisis? ¿Cuáles son sus aportes para el estudio de los miedos sociales? ¿Cómo podemos ahondar en los efectos de los miedos sociales en las conductas y en las relaciones sociales de los individuos?

Son estas preguntas las que esta ponencia espera desarrollar, como un espacio de reflexión y debate en torno a los miedos sociales y el socio-análisis.

---

**Palavras-chave:** socio-análisis; miedos sociales; Chile.

\* Licenciada en Antropología Social de la Universidad de Chile, Maestra en Estudios Políticos y Sociales de la Universidad Nacional Autónoma de México. Doctorante en el Laboratoire d'Anthropologie des Mondes Contemporains de la Université Libre de Bruxelles. Las líneas de investigación que desarrollo están relacionadas con las siguientes temáticas: Memorias, Identidades, Desplazamiento/Refugio, Miedos Sociopolíticos y Socio-análisis.

---

## **Histórias de cuidado, histórias de (re)conhecimento?: refletindo sobre o papel das histórias de vida no reconhecimento do trabalho de cuidar**

---

A importância manifesta do cuidado na vida quotidiana, não se tem refletido no seu (re)conhecimento em sociedade.

As biografias de quem cuida refletem isso mesmo: como a invisibilidade social do trabalho de cuidar se repercute em inúmeros constrangimentos nas suas vidas.

Nas histórias de vida das mulheres cuidadoras, em concreto, esses impactos revelam-se com maior intensidade.

Partindo da história de vida de uma mulher cuidadora, este texto reflete sobre o não reconhecimento do papel de cuidador/a e os impactos disso na vida de quem cuida.

Porque se parte de uma história de vida para pensar nestas questões, o texto reflete também sobre a importância e os limites do uso da narrativa oral como fonte de conhecimento e de reconhecimento do cuidado e do papel de cuidador/a.

---

**Palavras-chave:** cuidado; cuidadores/as; reconhecimento; não-reconhecimento; histórias de vida.

\* Licenciada e mestre em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). Participou no "Estudo de Avaliação do Impacto dos Custos Financeiros e Sociais da Deficiência" (Coimbra, 2010), no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), o que viria a influenciar o seu interesse pelo tema do cuidado da deficiência pela família que trabalhou na tese de mestrado. Atualmente, é bolseira de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), e frequenta o programa de Doutoramento em Sociologia da FEUC. Os seus interesses de investigação centram-se em questões relacionadas com a produção de cuidado pela família, dando especial destaque ao papel das mulheres nesse domínio, mas também às questões do reconhecimento do papel dos/as cuidadores/as informais, e aos impactos do cuidado na vida de quem cuida.